

RESENHAS

VESTÍGIOS DE ESPANTO*

Ana Cristina César Zamberlan**

Imprescindível leitura para aqueles que são interessados nos espantos da vida e acreditam que esses vestígios surpreendentes fazem parte dela. Essas notas de fins de semana de um psicólogo transportam o leitor para fatos comuns e incomuns que ocorrem a todo instante mas que, na maioria das vezes, passam despercebidos como se não fossem importantes no processo de crescimento do homem.

Dividido em três partes, o livro cativa a atenção por relatar as notas de um homem curioso sobre a natureza humana, sobre sua profissão de psicólogo e acerca de temas da vida e da morte, sonhos e possibilidades.

A primeira parte revela-nos lembranças infantis, recordações de homens e mulheres que, acreditando ou não na capacidade criativa do ser humano, parecem procurar um objetivo na vida. Decisões nem sempre espontâneas, criativas ou construtivas, mas mostrando pessoas com "fraquezas surpreendentes e forças surpreendentes".

A segunda parte nos traz pensamentos e sentimentos a respeito da verdadeira função do psicólogo, suas dificuldades e gratificações ao aceitar o outro mesmo sendo diferente dele, com espantos diversos pela vida, procurando soluções inusitadas que substituam aquelas que serviram no passado, não satisfazem no presente, mas que preparem o futuro. O fato de sentir com o

(*) "Vestígios de Espanto", John Keith Wood, Departamento de Pós-Graduação em Psicologia - PUCAMP. Tradução: Afonso Henrique L. da Fonseca. São Paulo: Agora, 1985.

(**) Mestranda - Instituto de Psicologia - PUCAMP

outro e acompanhá-lo na busca de sua autonomia não deveria causar espanto aos homens e, sim, facilitar o crescimento de todos, sugere o autor.

A terceira parte nos leva, junto com o autor, em busca de uma totalidade flexível a partir de encontros reais entre duas, entre dez ou muitas pessoas, ou através do encontro consigo mesmo. Essa procura proporciona ao leitor caminhos para seus próprios encontros, para o encontro com a totalidade do ser humano, capaz de criações e reais construções.

A desesperança e a decepção em alguns homens é transformada, com humor e amor, em possibilidades para o ser humano substituir suas dificuldades em potencial de criação, sua destrutividade em fatores facilitadores de encontros verdadeiros. Há a crença no homem independentemente de seu papel ou função; crença na realidade que faz parte de todos os momentos da vida. Há uma constatação de que "nós, humanos, não somos tão bons quanto pensamos que somos, mas talvez sejamos melhores do que imaginemos."

"Vestígios de Espanto" é um livro necessário a psicólogos, leigos, todos que se interessam pelos fatos da vida sejam estes complicados ou simples. O autor nos conta como se preparou para encontros a dois, a três, com grupos e com países. De suas inúmeras virtudes, uma seria a coragem de nos dizer como chegou à percepção de sentimentos, idéias, pensamentos sobre o viver, o morrer e o ser. Outra é continuar a nos mostrar sua preparação e nos relatar, não suas conclusões, mas sua esperança de que a realidade deixe de causar tanto espanto para que o presente seja realmente vivido e o futuro não tão inesperado.